

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 653

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## ANO VELHO ANO NOVO

Vai-se um ano, outro surge! E oportuno é lançar um olhar retrospectivo pelo que nestes tresentos e sessenta e três dias se tem passado.

O Mundo mergulhara num inferno de sangue e desolação. Ao alvorecer do 1945 uma luzinha, ainda ténue, permitia antever que a sangueira, se bem que então no seu auge, estava prestes a estancar-se. Um clamor de luto, alumiado pelo vermelho dos incêndios em que quasi todo o Globo ardia, montava aos ares numa litania que horrorizava os mais empedernidos de alma. Mas a esperança de que às forças que corporalisavam o Mal se lhes ia extinguindo o impulso que as animava, começara ganhando raízes cada vez mais fortes. Antevia-se o final. Já se anunciava a aurora que traria a redenção do Homem, fazendo que ele subisse na escada da Perfeição e de Felicidade mais um degrau. E, por fim, a era de horror, como outra a humana gente ainda não tivera, epilougou-se!

Os peitos abriram-se em haustos de alívio e sorrisos novamente puderam surgir em rostos até então convulsionados.

Milhões de homens morreram; outros milhões de entes sofreram suplícios inenarráveis, quer de ordem material quer moral. As cidades, vilas e aldeias destruídas, não tiveram conta. A fome e a doença bateram — e ainda batem! — a inúmeros lares, mas a época de reconstrução em que o Mundo entrou, faz olvidar que durante quasi seis anos a Dor campeou em doida orgia.

Fechou-se a porta a um ciclo de Civilização. Estamos no limiar de nova era!

Não há, nem pode haver, por enquanto, resultados tangíveis. As transformações sociais não se obtêm em minutos. Os alicerces estão lançados; necessário é deixar que as paredes do edificio se vão erguendo sem pressas demasiadas, sem impulsos irracionais que apenas poderiam concorrer para o seu desmoronamento. Querer o contrário, é estulticia vã.

Para nós, Portugueses, em cujo País a Paz pôde continuar florescente por uma benção da Providência, o final da guerra trouxe-nos a restituição duma parcela do nosso território. Tímor regressou à soberania de Portugal que covarde e ignominiosamente fôra ultrajada. A integridade pátria existe novamente. A máguia que nos ensombrou, varreu-se.

E uma outra alegria nos adveiu da terminação do conflito: a do reconhecimento internacional de que Portugal manteve sempre com altiva dignidade o seu dever de nação neutral, sem que com essa posição tivesse falseado os imperativos que lhe eram impostos pela secular aliança luso-britânica. Por quem tinha autoridade para o fazer e proclamar, foi claramente afirmado que o Governo Português prestara relevantíssimos serviços à causa das Nações Unidas com a cedência de facilidades nos Açores, as quais concorreram de forma efectiva para o seu mais rápido triunfo.

*Res non verba*, diz o velho prolóquio latino. E no caso verterente é de factos que se trata e não de simples manifestações verbais.

Portugal, está patente!, pôde e soube manter-se vertical em conturbada época.

E ainda mais: pôde e soube, no meio da tormenta geral, quando os potentes nau metiam a borda sob os vagalhões e se afundavam, conservar o seu pequeno batel vogando sem dano de maior.

Nada valem os verbalismos ócos ante a realidade: e esta é, inilivavelmente, que escapámos à tempestade e alcançámos o porto de salvamento, porque os timoneiros que nos conduziam e nos conduzem se chamam Carmôza e Salazar!

O venerando Chefe do Estado e o insigne Presidente Conselho, são os homens de que Portugal carecia! Deus lhes pague!

Velho Ano, Novo Ano!

Um vai-se, outro chega.

Que este que se aproxima traga para Portugal e para o Mundo uma arágem de Felicidade, são os nossos votos!

### Conselho da Junta da Provincia da Beira Litoral

No salão nobre dos Paços do Concelho de Coimbra reuniram-se no passado sábado 15 os procuradores dos vários organismos e municipais da Junta da Provincia da Beira Litoral, para procederem à eleição do Conselho Provincial e da Junta da Provincia.

Para o primeiro foram eleitos os srs. prof. dr. Bissáia Barreto, presidente; dr. Francisco António Dias e Domingos Vicente Ferreira, vogais. Para vogais da Junta da Provincia foram escolhidos os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, Francisco Mendes da Silva e Luís António Vieira de Magalhães Vasconcelos, efectivos; e Manuel Alves O'pas, António de Castro Cô-te Real e eng. Armando Viana da Rocha, substitutos, tendo os dois primeiros sido reeleitos.

Congratulamo-nos com a reeleição do sr. prof. dr. Bissáia Barreto, pois assim terá continuidade a obra formidável por esse insigne catedrático já levada a efeito.

### Dr. Manuel S. Barreiros

Encontra-se retido em casa com um ataque de gripe o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal e nosso querido director, por cujo pronto restabelecimento fazemos votos.

### Grémio da Lavoura

Realiza-se amanhã pelas 13 horas a reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, para verificação dos poderes dos Procuradores que hão de funcionar no triénio de 1946 a 1948 e eleição da Mesa para o próximo ano.

### Prof. Dr. Bissáia Barreto

Como de costume, foi passar o dia de Natal em Castanheira de Pêra, com sua familia, o nosso illustre e presado amigo, sr. prof. dr. Bissáia Barreto, lente da Universidade de Coimbra.

### Um ano de trabalho

E' interessante — e até conveniente, digamos! — recordar, neste findar do ano, e ainda que a largos traços, a obra desenvolvida em 1945 pelo Municipio Figueiroense.

O impulso que tem presidido ao progresso do nosso concelho, mantém-se sem desfalecimento. As contrariedades de qualquer espécie podem surgir, que uma vontade inabalável e prossegue no caminho erectado e cujo alvo se resume em poucas palavras: sempre e sempre em prol de Figueiró!

No ano que agora finda, a Câmara Municipal levou a efeito ou continuou as seguintes obras, além das de menor valia e que nos escapam no simples apontamento que estamos traçando:

Regularização do largo em frente do mercado do peixe, em Figueiró, e que continua em execução;

Conclusão das instalações da tesouraria e da secção de Finanças, na sede de concelho;

Continuação do empedramento da estrada de Arega ao Vale de Aveleira;

Continuação do empedramento da estrada de Chimpales (4.ª fase);

Construção e conclusão da ponte da Azenha e da estrada de acesso à Serrada, em Funtão Fundeiro;

Reparações diversas em escolas; Reparações em pontes, fontes e outras propriedades municipais e em estradas, calçadas e caminhos;

Instalações do posto da G. N. R. em Figueiró;

Instalações duma cantina escolar, na nossa Vila;

Participação na instalação em Figueiró da Colónia Infantil de Férias de Média Altitude.

O que aí fica anotado, o que anteriormente se fez e o que ainda se fará — constituem razão bastante para se olhar com tranquilidade os mal-dizentes e insatisfeitos, — que sempre existem e que é da Natureza humana sempre existirem porque o Homem é estruturalmente um ente insatisfeito.

A obra está patente. O progresso que o concelho tem tido, não admite controvérsia de boa fé.

Com serenidade e decisão se continuará a trabalhar, parafraseando a frase de Salazar: *tudo por Figueiró, nada contra Figueiró!*

## Natal

*Lisboa Chiado. Véspera do Natal. 6 e meia da tarde. Cada passelo é um formigueiro de gente apressada. As montras põem largos rectangulos de luz no empedrado úmido. Nas de uma ourivesaria da moda jalscam luzeiros em profusão. Carro de luxo estaciona-lhe frente à porta. Desce um ca-al que nos modos e nas vestimentas, — ela abrigada em bi-on caro — afixa sua abastança. Entram os portais do templo das jóias. Pouco depois anel de algumas dezenas de contos enfia se lhe num dos dedos ajuzelados e de unhas de coral pálido: era o presente do Natal que lhe ofertava o companheiro.*

*Ao reentrarem no Cadillac, acerca-se petiz andrajoso, em cujo rostosinho sujo a fome marcou indelevelmente a sua garra. E estende a mão em súplica muda. E ouve a resposta sacudida: não me maces, rapaz!*

*Dóce Rabbi Nazareno — que consubstanciaste a Bondade e a Fraternidade — e lembras-te de teres pedido que deixassem ir até Ti os pequeninos? !Como o Teu Natal é comemorado por alguns!...*

J. B.

## O Temporal

O temporal que tem assolado o País, causando grandes prejuizos, fez-se sentir também em Figueiró, onde danificou gravemente os pinhais, principalmente. No entanto, as chuvas têm causado a alegria dos lavradores por prepararem as terras para as sementeiras.

## Doutoramento do Prof. Eduardo Correia

Em 16 deste mês realizou-se, com toda a solenidade, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra a imposição das insignias doutorais, ao sr. dr. Eduardo Correia, professor da Faculdade de Direito.

A' cerimonia, que teve a costumada imponência, assistiram as mais altas individualidades de Coimbra. O doutorando foi apadrinhado pelo sr. prof. dr. Beleza dos Santos, tendo proferidos os discursos de praxe os srs. drs. Braga da Cruz e Afonso Queiroz.

Muito gostosamente nos associamos às homenagens prestadas ao novo doutor que, pela sua alta capacidade intelectual, goza do maior prestígio nos meios universitários.

## “A Regeneração”

*cumprimenta todos os seus colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes, e colegas, desejando-lhes muito “Boas Festas” e um feliz “Ano Novo”*



## Divagando sobre Carambolas

No último número, um amigo meu, comparava as bolas de bilhar com os homens e numa feliz analogia quasi que compôs uma página de filosofia.

Como foi muito feliz, não resisti à tentação de rabiscar sobre carambolas e desculpe-me o meu amigo, mas apreciei o seu poder de imaginação.

E' certo, neste mundo, todos os jogos de bilhar onde existem as de muitas côres. Assim, quando vimos ao mundo, iniciamos uma partida de bilhar — e que grande partida! A bola de saída custa-nos sempre um pouco porque não há muita precisão mas apenas adquirida esta, as bolas nunca mais param numa correria louca... De facto há bolas de muitas côres que de vez em quando as mudam e às vezes damos tacadas e ficamos vermelhos, outras vezes põmos giz a mais e ficamos azues, outras vezes temos falta de giz, outras os tacos são tortos e não podemos fazer nada com eles, outras há bolas que parecem feitas e levamos verdadeiras carambolas, outras vezes há bolas seguidas em que uma fica a zunar e a andar à roda (tal e qual como nós). De facto, meu amigo, a bola encarnada parece um bombo numa festa, mas para que havemos de ser tão pessimistas se afinal nesta grande partida de bilhar que é o mundo, que é a vida, temos que contar com tudo isto e também às vezes com o bilhar desnivelado e as bolas que pareciam feitas, descaiem assim como alguns falsos amigos; e também temos que contar com as tabelas falhadas e outras vezes o pano rôto e nesta altura já estamos a acabar a partida da vida, tendo nós, afinal levado tanta carambolas, caro amigo! Termina, não saudando as bolas umas companheiras, mas sim, fazendo nossas para que nesta vida desempenhe o meu lugar, na partida, o melhor possível.

A. Luiz

## Casa Regional de FERREIRA DO ZEZERE

No p. p. dia 9 do corrente teve lugar no Restaurante Smarta de Lisboa, um almoço em homenagem a dois ilustres sócios fundadores daquella Agremiação Srs. José G. Pereira e José Batista, ao qual assistiram cerca de 100 pessoas.

Especialmente convidados, encontravam-se os Delegados da Imprensa e das Casas Regionalistas.

Aos brindes falaram os Srs. Dr. Rui Vinagre, pela Casa do Ribatejo; o Representante da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e varios outros e, pela Casa da C. de F. Vinhos, o Sr. Manuel Santos S. Carvalho que depois de saudar, calorosamente, os dois homenageados destacando as suas virtudes como cidadãos que à Causa Regionalista tem dedicado o melhor do seu esforço historiou os primeiros tempos de existencia da Casa da nossa comarca, sempre ligada àquella pelos melhores laços de amizade e lisura e terminou afirmando que não podia passar despercebida a mutua acção duma e de outra CASA, não só porque eram idénticos os fins para que foram criadas mas ainda por pugnarem pelo engrandecimento de duas regiões vizinhas. Um viva à Casa de Ferreira de Zezere encerrou o seu brinde.

## AGENDA do Contribuinte

### Licenças administrativas

Termina em 31 do corrente mês o pagamento com juros, das 2.<sup>as</sup> prestações das licenças de estabelecimento comercial e industrial, do ano de 1945.

Antes de terminar o prazo da sua validade, deve solicitar-se a renovação das licenças de porta aberta, casas de hóspedes, jogos lícitos, águas, etc.

### Relaxe:

Relaxam em 31 de Dezembro as 3.<sup>as</sup> e 4.<sup>as</sup> prestações trimestrais das contribuições predial, industrial, imposto profissional e complementar.

Podem pagar-se por isso até 30, só com juros.

### Anuidades de usufruto

Pagam-se em 2 de Janeiro próximo. Depois desse dia estão sujeitas a juros de móra, relaxando-se em 17.

### Balanços de 1946

Lembramos a tôdas as sociedades comerciais que os seus balanços devem ser fechados em 31 do corrente e as contas de gerencia aprovadas nos 90 dias seguintes (Decreto 16.731, de 13-4-1929, art 137.<sup>o</sup>).

## Notícias do Estrangeiro

Os Estados Unidos começarão em breve a lançar bombas atômicas sobre velhos navios de Guerra no Oceano Pacífico, a fim de serem estudados os seus efeitos.

—A dívida externa da Grã-Bretanha subiu, entre Agosto de 1939 e Junho de 1945, de 476 milhões de libras para 3.355 milhões.

—Na última guerra a Comunidade e o Império Britânicos tiveram um total de 1.244.025 baixas, entre mortos, desaparecidos, feridos e prisioneiros.

—Nos estúdios britânicos acaba de ser concluído o filme mais dispendioso até agora ali produzido. Trata-se da adaptação cinematográfica da célebre obra «Cesar e Cleópatra» de Bernard Shaw. Levou mais de 2 anos a produzir e custou cerca de 1.300.000 libras.

—O homem mais rico do Japão chama-se Yusukio Kodama. Tem 33 anos e em breve responderá como criminoso de guerra. Confessou ter ganho 60 milhões de libras com a guerra.

## VENDE-SE

Uma bancada de barbeiro com pedra mármore de 2X0,50, dois espelhos de 0,60X0,40, uma cadeira e um lavatório. Quem pretender dirija-se a Maria Rosa Godinho — Ribeiro Travesso.

## NOTÍCIAS de VILA FAÇAIA

**A invernã**—O inverno rigoroso dos últimos dias mimoseou-nos com uma chuva copiosa e por vezes torrencial, acompanhada de trovoadas e dum violento temporal que causou na nossa região avultados prejuizos.

As grossas bategas de água que nos fustigam ininterruptamente, com uma violência incrível, — despenham-se, por vezes, em catadupas assustadoras, ocasionando volumosas enxurradas que deslisam pelos valeiros abruptamente, abrindo córregos, arrancando árvores, arrastando tudo quanto encontram, numa fúria devastadora, obstruindo os nateiros, galgando os açúdes com uma impetuosidade inusitada que causa assombro, espriando-se, depois, pelas várzeas em vastos e ondulantes lençóis de água.

A chuva toma, em dados momentos, proporções diluvianas, acompanhada de rajadas de vento ciclónico, que, numa sanha destuidora devastam os campos, arrancando os telhados, derrubando chaminés, produzindo o pânico entre as gentes, que habituados a um clima ordinariamente benigno, julgam aproximar-se o fim do mundo!

**Falecimentos** — No lugar da *Salaborda Velha*, faleceu repentinamente, no campo, o sr. Eduardo Daciz, de 69 anos de idade, casado, funcionário aposentado dos caminhos de ferro.

—No lugar da Lameira Cimeira, faleceu após prolongada doença — Ana de Jesus, casada, com António David.

A família enlutada as nossas condolências.

**Férias** — A passar alguns dias com suas famílias encontram-se, entre nós:

Abilio Henriques Lopes, Artur Carvalho, Benjamim Carvalho, Alípio Rodrigues e António Augusto Coelho.

L.

## NOTÍCIAS de PORTELA DO FOJO

**As velhas aspirações**—Mais uma vez venho às páginas deste jornal, embora com pouca vontade de fazer críticas e comentários aos artigos que outros conterrâneos têm dito pela imprensa.

Hoje, refiro-me a uma correspondência de Manuel da Cunha, escrita no último número do «O Jornal de Arganil».

Falava aquele distinto conterrâneo, no velho assunto da estrada, em que demonstra, como outros têm também já demonstrado, da abertura da estrada entre Amoreira e Alvares, e indica um outro conterrâneo J. Antão, que diz não pensar bem, em defender a ligação de Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande. O mesmo sr. Cunha, acrescenta em seguida. — «Outro nosso conterrâneo, o sr. «Loco-xeira», residente em Figueiró dos Vinhos, se não nos enganamos é, quasi da mesma opinião. E' bom que exponha as suas ideias concretamente»

Por isso venho então fazer o que me pede, isto é, expor as ideias.

Para lhe dar a resposta mais rapidamente, dirgo-lhe que está completamente enganado, e, para lhe provar isso, queira ver o número 651 da «A Regeneração», periódico desta vila em que colaboro.

O assunto que me têm ocupado, é simplesmente a defesa dos interesses da freguesia, tendo com esse fim, escrito algumas colunas em alguns jornais.

Para que o sr. Tomé Cunha, possa ficar mais elucidado, além do número supra-citado, indico-lhe também o número 982 de 15 de Novembro, um artigo no «Jornal de Arganil», com a epigrafe de—«A abertura duma Estrada que ligue Portela do Fojo a Alvares. Será agora um facto?»

Depois do sr. Cunha ir consultar os referidos elementos, agradeço que venha então, desmentir o que disse neste seu artigo no «Jornal de Arganil».

Lembre-se também, sr. Cunha, que como o sr. defende os interesses da freguesia, também eu defendo e bastante me tem interessado o bom progresso da nossa terra, comparando-a o menos, com as vizinhas.

Para não perlongar, e não me referir a mais nenhum assunto, convido-o a ver neste jornal o que se segue num dos próximos números.

E, como estamos no Natal, felicito-o com as Boas Festas, assim como a nossa colónia Lisboaeta, desejando-vos, a todos, um Ano Novo muito feliz e próspero, o amigo conterrâneo, a que se referia—«Loco-xeira».

A. Teixeira

## PINTOR

### Jorge Graça Rocha

ENCARREGA-SE de quaisquer trabalhos de pintura, aceitando serviços por administração ou empreitada nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ancião. Tem longa prática, adquirida em obras de responsabilidade executadas em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos nas propriedades do ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Cunha. Dirigir-se ao próprio em Figueiró dos Vinhos.

## Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.<sup>mos</sup> Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

### João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

### Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

# Automóveis Citroen

A primeira remessa de carros **7 Sport** desta conhecida marca deve chegar em Janeiro próximo.

Os interessados na compra destes carros ou das fourgonetes e camions a chegar no princípio do próximo ano, podem fazer a sua inscrição no Stand do agente exclusivo para o Distrito de Leiria:

## Manuel Simões Maia

Telefone 273

LEIRIA



Informação agrícola

ESTADO DAS CULTURAS EM NOVEMBRO

Continuou a fazer-se sentir a benéfica acção das chuvas, que vieram dar ensejo para o prosseguimento das sementeiras e dos restantes trabalhos da época.

Apesar de muitas daquelas, particularmente forragens, se terem realizado tarde, tiveram, graças às óptimas condições de unidade e temperatura que se registaram, um belo nascimento, havendo mesmo algumas searas (Baixo Alentejo) em que o seu estado de adiantamento se pode considerar avançado demais para o tempo, sendo de recear que venham a ser prejudicadas por este motivo.

Duma maneira geral a lavoura encontra-se bastante entusiasmada pela maneira satisfatória como têm decorrido os trabalhos, não estando nalgumas localidades mais adiantados por falta de adubos e por vezes de sementes.

Os pastos melhoraram muito aliviando bastante a difícil situação em que se encontravam os gados. Os prados, tanto de sequeiro como de lima, também oferecem um bom aspecto, permitindo já cortes.

Todavia, nem sempre foram benéficas as chuvas—Nalgumas regiões, devido à impetuosidade com que caíram, deram origem a prejuízos por vezes avultados.

Conforme se pode constatar, por comparação com a informação anterior, a estimativa da produção global de azeitona manteve-se sensivelmente na mesma. A acção da chuva embora nalgumas Regiões (VI, VIII e XII) provocasse alguma melho-

**Lavrador:** Se os teus batatais estão ameaçados pelo escaravelho, e ignoras os meios de o exterminar, dirige-te ao Grémio ou Casas da Lavoura onde te serão dadas as precisas explicações e fornecidos os produtos próprios para o seu combate.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363

Sereia Fábrica de Adubos Orgânicos, L. da

Representada em Figueiró dos Vinhos por:

Juvenal Augusto Mendes

Deseja aos seus Ex.ªs Amigos e clientes

Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da  
Armazém de Lanifícios  
Figueiró dos Vinhos

A Traça ou Borboleta da Batata  
As Mósas  
A Formiga Argentina  
O Escaravelho da Batateira  
e tódas as lagartas e insectos roedores que atacam as culturas  
Combatem-se com

GESAROL

que destrói eficazmente larvas e adultos  
Os gorgulhos e outros parasitas que atacam:  
Os cereais  
O feijão  
As sementes  
e outros produtos alimentares  
Combatem-se com

GEIGY 33

Estes produtos  
Não são venenosos  
Não contêm arsénico  
São inofensivos para as pessoas e animais  
Matam por contacto e ingestão  
Conservam a sua eficácia por várias semanas.

A' venda, desde já, nos Grémio da Lavoura Revendedor nos concelhos de Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira da Pera e Alvaiázere: 6.5

Ulisses António da Conceição  
POMBAL

Só tem frio quem quere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa tódas as Ex.ªs Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.ª

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

Um símbolo da Armada Britânica

Regressou há semanas a Portsmouth o couraçado de 16 polegadas «Nelson», após uma viagem de 8.076 milhas desde Singapura. Além dos 1.362 oficiais e marinheiros da sua tripulação, trazia a bordo 600 repatriados do exército e da marinha.

Os feitos de guerra de «Nelson» desde 1939 transformam-no verdadeiramente no navio símbolo da esquadra britânica, tendo lutado nas águas metropolitanas, no Mediterrâneo e no Pacífico. Cobriu três desembarques na Sicília, em Salerno e na Normandia.

Foi a bordo do «Nelson» também que se assinaram duas rendições. A primeira foi em Malta, no dia 30 de Setembro, onde os generais Eisenhower e Alexander com o almirante Sir John Cunningham receberam do marechal Badoglio a rendição formal da esquadra italiana. A segunda foi em Penang onde os enviados japoneses entraram a bordo do navio de guerra para negociarem a rendição de Singapura.

SAUDAÇÃO

Barcelos, 19-12-45  
Apresento à Ex.ª Redacção e Administração os meus respeitosos cumprimentos de Boas Festas, desejando à «A Regeneração» as maiores venturas no novo ano de 46. Saúdo também por intermédio da «A Regeneração» todos os amigos de Figueiró que já mais posso esquecer, a quem tantas atenções sou devedor e a quem mais uma vez confesso a minha gratidão.

Narcelo Loureiro

«Henriques»

O teu Grupo Onomástico precisa da tua presença. Inscreve-te hoje mesmo. Dá a tua adesão perfeita; conseguirás assim auxiliar a nossa Comissão Organizadora numa obra que também pode ser tua!..

Tódas as adesões devem ser enviadas para a sede provisória na Calçada de S. Francisco, 6-1.º Dt.º LISBOA.

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, dos srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

NECROLOGIA

Realizou-se na passada quinta feira o funeral da sr.ª D. Alzira da Conceição Silva, filha da sr.ª D. Genoveva da Conceição e do sr. José da Silva, já falecido, e irmão dos srs. Berthelino da Silva, digno funcionário do Ministério do Interior e José Simões Sousa e Silva, sargento-mecânico.

A' família enlutada apresentamos a expressão do nosso p.ºzar.



# Encruzilhada do Mundo

A inauguração do serviço de transportes aéreos em Portugal merece ser assinalada com algumas considerações oportunas.

É evidente que a pequena extensão territorial do Continente não impôs tal medida há mais tempo, pois os restantes meios de transporte asseguravam a razoável circulação de pessoas e mercadorias. Ao mesmo tempo, as redes ferroviária e aérea mantinham, dentro do condicionalismo imposto pelas circunstâncias, as ligações indispensáveis com o estrangeiro.

Duas realidades havia, porém, a ponderar na matéria: a existência do Império Colonial e a situação geográfica de diferentes parcelas do território nacional.

Quanto à primeira, fácil é verificar as vantagens económicas e políticas de uma interligação aérea de Portugal com todos os seus territórios de além-mar; e quanto à segunda, convem ter presente que Portugal forma, com as Ilhas Adjacentes, uma das mais importantes encruzilhadas do Mundo.

Dentro desse conjunto, a aviação civil tem um largo papel a desempenhar no nosso País. E embora atenta a pequena quilometragem dos percursos continentais, ela representa, na ligação entre as mais importantes cidades, um benefício apreciável. Demonstra-o a forma como foi acolhida a carreira aérea Lisboa-Porto.

Mas é sobretudo quanto às futuras linhas imperiais projectadas e às ligações com o Brasil, a América do Norte, a Inglaterra e as redes europeias e do continente Africano, que a sua importância é realmente excepcional. Se acrescentarmos a isso que a rede imperial e as ligações referidas serão asseguradas por uma companhia Portuguesa, teremos a certeza de que se entrou na fase prática de uma exploração comercial que certamente se integrará no interesse nacional que o assunto implica.

Não menos significativa é a circunstância de em Portugal se cruzarem algumas das mais importantes linhas aéreas do Mundo, cruzamento entre a Europa e as Américas, e a África e até com o Oriente, donde resultará uma afluência de turistas que não de fatalmente confrontar o nosso País com os déles e com a Europa ferida da guerra.

ra, num contraste que, — mercê de uma sábia política, que pôde sustentar a ruína e dar ao país uma fisionomia de progresso —, nos nobilita.

As viagens pessoais, o tráfego comercial e postal, a valorização do turismo, o conhecimento do nosso País, — tudo ideias comensuradas para quem as vive ou nelas se não demorou a pensar, — reflexos dessa grande encruzilhada do Mundo que é Portugal — cada vez mais não-de ter um significado novo. Basta dizer-se que, por acôrde recente entre Portugal e a Inglaterra, dezasseis carreiras aéreas farão escala em Lisboa e Santa Maria.

Semelhante instrumento foi firmado entre os Governos português e norte-americano, que servirá, de base a uma nova era de tráfego aéreo entre os dois países e o resto do Mundo, — como como acen-tuou o embaixador da América. — Atenta a nossa posição geográfica, dentro dos princípios do nosso Direito e das fórmulas internacionais definidas na conferência de Chicago, a capital portuguesa será, outra vez, como no século de quinhentos, um "porto franco" do Mundo.

## SOCORRO DO INVERNO

Há um ano a Nação compreendeu e acolheu de braços abertos a iniciativa de «os que podem aos que precisam». Cumprimos com o nosso dever, demos um acto de civismo, mostrámos que independentemente de políticas, temos um coração generoso e que as ideias e doutrinas opostas se reuniram num esforço para dar aos que precisam.

Este ano mais uma vez se torna necessário que nos lembremos dos que precisam e o pouco que temos seja dado de boa vontade para o Socorro de Inverno. É um imperativo ao qual a nossa consciência não pode ser refractária e dando o pouco de que dispomos saberemos que cumprimos com o nosso dever.

E já agora recordemos para os esquecidos que a vila de Figueiró dos Vinhos sabendo corresponder tão galhardamente ao Socorro de Inverno teve do Governo o justo prémio, a justa recompensa: a instituição duma Colónia de Férias da Montanha. Mas foi só a vila recompensada? Não, foram recompensados os filhos dos mais necessitados que foram passar uma temporada na Colónia do Mar.

Oxalá que mais uma vez saibamos desempenhar a nossa missão, não olhando a esforços e recordando o lema «os que podem aos que precisam».

## Casamentos

Realizou-se em Lisboa, em 10 de Novembro, o casamento da sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Ramos Martinho Simões, formada em Matemática, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Ester Ramos Martinho Simões e do sr. dr. José Martinho Simões, já falecido, nosso saudoso amigo e antigo director deste jornal e director Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, com o sr. dr. António do Carmo Machado, também formado em Matemática.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu tio, sr. Artur Martinho Simões, digno chefe da Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, e por parte do noivo, sua mãe, sr.<sup>a</sup> D. Lucinda do Carmo Machado, distinta professora, e seu cunhado, sr. Norberto da Silva Raposo.

Em casa da mãe da noiva realizou-se seguidamente um fino copo de água, a que assistiram muitas dezenas de convidados.

Aos noivos desejamos as maiores venturas, não esquecendo que a recém-casada é nossa conterrânea e que teve por pai esse grande character que foi o dr. José Martinho Simões, nosso inolvidável amigo e companheiro de tantos anos pelo progresso de Figueiró.

No próximo dia 12 de Janeiro realiza-se nesta Vila o casamento da menina Maria de Lourdes Cotrim Gomes dos Santos, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Cotrim dos Santos e do nosso amigo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, conceituado industrial de ourivesaria e proprietário, com o sr. Manuel dos Santos Graça de Carvalho, digno 1.<sup>o</sup> secretário da direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

## Revista "TURISMO"

A Revista "Turismo" continua honrando as suas tradições gráficas, e assim acaba de apresentar mais um belo número Especial, desta vez dedicado à histórica cidade de Évora e ao seu Distrito.

Pode afirmar-se que a Revista «Turismo», de que é director o sr. António Pardal, e de que é chefe de redacção o escritor e velho jornalista sr. Julião Quintinha, é uma das mais úteis e apresentáveis revistas que se publicam no país, rivalizando com as melhores publicações que, neste género, se publicam no estrangeiro.

Neste número agora publicado encontramos as melhores fotografias, desenhos, artigos e outros escritos literários e poéticos, que nos revelam todo o interesse turístico e histórico de Évora, assim como a sua importância agrícola, económica e comercial.

## ESFORÇO de Unidade Nacional

Todos não somos demais para salvar Portugal. Esta frase dita e repetida corresponde a um desejo sincero do Governo e lamentável é que não tenha sido ouvida e considerada pela oposição. Isso só prova que ela não vê os interesses superiores da Nação mas apenas os interesses do partido. Partido e Nação são entre nós termos inconciliáveis. Quando se trabalha pelo partido lesa-se a Nação. Toda a obra política do século XIX o demonstrou e confirma-o plenamente a actuação dos partidos nos dezasseis anos que foram de 1910 a 1926.

O que se tem feito nos últimos 20 anos para a restauração da ordem interna, para o saneamento financeiro, para o fomento (estradas, portos de comércio e de pesca, reorganização da frota bacalhoeira, povoamento florestal, hidráulica agrícola, melhoramentos rurais, casas económicas, política social, escolas e hospitais, ect.), mais, mas muito mais do que se fez no último século, seria impossível realizar num período de lutas partidárias, de campanhas odiantes na imprensa, de envenenamento da opinião pública pela palavra, de turbulência parlamentar. De 1910 a 1926 contaram-se 43 Ministérios que não deixaram nem podiam deixar outra obra que não fosse a desordem e o descrédito.

A Nação não está disposta a voltar a essa experiência. Sabe que as realizações efectuadas seriam impossíveis sem o seu esforço de unidade nacional. Com ela se deram os primeiros passos na obra de ressurgimento, com ela se conseguiu vencer a crise da guerra e sem ela não se poderá fazer face aos múltiplos problemas que surgem agora neste período de transição que estamos vivendo.

Na sua mensagem à Assembléa Nacional, lança o Chefe do Estado este apêlo à Nação.

— Apêlo para todos os portugueses que dêem a sua colaboração à obra nacional em curso. Nenhuma colaboração é inútil ou se considera desprezível, mas todos deverão reconhecer que os esforços, mesmo os mais valiosos, têm de ser coordenados para serem fecundos, pela acção dum poder ponderado e forte, hoje como ontem a maior necessidade do Estado e garantia da salvação comum.

É assim mesmo. Toda a obra nacional exige um grande esforço de unidade e de auto-disciplina. A actividade partidária, pelo contrário, agita os espíritos, envolve a Nação em conflitos internos, e não dá lugar a nenhuma acção construtiva. Isto se viu 20 anos atrás. Não é isso que a Nação quer.

J. C.

## Mobilia de casa de jantar

EM segunda mão, em muito bom estado, vende-se, nesta redacção se diz.

## PAX!

Finalmente o primeiro Natal da Paz! Ainda há um ano se ouviam vozes clamando pela Paz e agora que ela é um facto, tratamos de festejar esta quadra do ano não nos importando por assim dizer, com o que vai pelo mundo e continuamos com o mesmo egoísmo, sem dar o valor devido à Paz. Sim, não damos o valor devido à Paz, não queremos saber da fome que grassa pelo mundo e o homem sempre louco pela luta, já está maquiando, a idealizar outra guerra!

Como somos horríveis e talvez bárbaros em pensar em tal coisa, pois chegámos a um ponto em que uma nova conflagração, seria a destruição da humanidade!

Deus, para que nos criaste lançando-nos nesta luta constante que é a vida, nesta luta para alcançar mais e mais? Natal doce e feliz quadra do ano, que festejamos com a família evocando o nascimento do Deus-Menino.

Dias felizes, o desta quadra, que Bossuet comparou, numa grande imagem, a pregos de ouro cravados numa parede escura e Eça de Queirós disse que esses pregos eram as datas, onde as venturas dessa existência, que já voavam, se iam dissipar na Eternidade, ficaram presas, imóveis, resplandecendo como pontos de ouro. Vinte séculos! E mesmo assim o homem continua ávido pela luta e vai festejar o Natal de Paz, com Nações cheias de fome, com Nações a castigarem homens responsáveis!

Nem o dia de Natal a estes é devido, passamos como se fossem simples brutos e o homem esse ser superior, vangloria-se das suas proezas, dos seus feitos, dos seus crimes! Para onde caminhamos? Deus, se lá no etéreo souberes o que se cá passa, certamente fecharás os olhos com tristeza...

A. S.

## Intendência Geral dos Abastecimentos

Pela Intendência Geral dos Abastecimentos foi autorizado o serviço de ceias, nos hotéis, restaurantes, pensões e casas de pasto, na noite da passagem do ano e o fornecimento de jantares até às 0 horas nos dias 1 e 6 de Janeiro. Foi também autorizado o fornecimento de doces nas sobremesas das refeições servidas em 31 deste mês e 1 e 6 de Janeiro, com excepção de doces d'ovos mesmo como a guarnição de outras doçarias, e bolos de «chantilly».

## Nova Oficina DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia.

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

## CINEMA

Amanhã

Um Demónio de Mulher

E

O Médico e o Crime



OMEGA

A' venda na  
OURIVÉSARIA  
e RELOJOARIA  
MANUEL LOURENÇO GOMES  
DOS SANTOS  
Sempre Relógios de  
marcas garantidas  
OMEGA, TISSOT, SERGINES  
Figueiró dos Vinhos

## A Tipografia Figueiroense

cumprimenta todos os seus amigos,  
clientes e fornecedores, desejando-  
-lhes muito "Boas Festas" e um  
feliz "Ano Novo"